

Aliança Enterna



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: Gn. 12:1–3, Rm. 4:1–5, Êx. 2:24, Dt. 5:1–21, Dt. 26:16–19, Dt. 8:5, Mt. 28:10.

Texto para memorizar: “Estabelecerei uma aliança entre mim e você e a sua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o seu Deus e o Deus da sua descendência.” (Gênesis 17: 7).

E Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra, e a cada nação, tribo, língua e povo,”(Ap 14:6). Observe, "o evangelho eterno", eterno como sempre existiu, como em ter sempre estado lá, como em ter sido prometido a nós em Cristo Jesus "antes do tempo começar" (Tito 1:2).

Portanto, não é de admirar que a Bíblia fale em outros momentos sobre a "aliança eterna" (Gn. 17:7, Is 24:5, Ez 16:60, Hb. 13:20), porque a essência do evangelho é a aliança, e a essência da aliança é o evangelho: Deus, por meio de Sua graça e amor salvador, oferece a você uma salvação que você não merece e nem pode obter; e você, em resposta, O ama de volta “com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua mente e com todas as suas forças” (Mc 12:30), um amor que é manifestado pela obediência à Sua lei: “Porque este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos” (1 João 5: 3).

Nesta semana, veremos a ideia da aliança expressa no livro de Deuteronômio, onde a aliança e tudo o que ela envolve se manifestam.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 16 de Outubro.*

A aliança e o Evangelho

Em toda a Bíblia, a aliança e o evangelho aparecem juntos. Embora a ideia de aliança existisse antes da nação de Israel (por exemplo, a aliança de Noé), e embora a promessa da aliança fosse feita antes que a nação de Israel existisse, foi expressa de forma proeminente por meio da interação de Deus com Seu povo, começando com seus pais, os patriarcas.

E desde o início, a verdade central da aliança era o evangelho: a salvação pela fé somente.

O amor, porém, para ser amor, deve ser dado gratuitamente. Deus não pode forçar o amor; no momento em que Ele faz, não é mais amor. Portanto, quando Deus criou seres inteligentes e racionais no céu e na terra com a capacidade de amar, sempre existiu o risco de que eles não O amassem de volta. Alguns não, portanto, existem as origens do que conhecemos como o grande conflito.

Leia Gênesis 12:1-3, Gênesis 15:5-18 e Romanos 4:1-5. Qual foi a promessa da aliança feita a Abrão (mais tarde Abraão), e como o evangelho é revelado nessa promessa de aliança?

Abraão creu em Deus, creu nas promessas de Deus para ele e, portanto, ele foi justificado diante de Deus. Essa declaração, no entanto, não foi uma graça barata: Abraão procurou defender seu fim do pacto pela obediência, como visto em Gênesis 22, no Monte Moriá. Tudo isso, mesmo que “a sua fé lhe é atribuída como justiça” (Rom. 4:5). É por isso que, séculos depois, Paulo usaria Abraão como exemplo do que significa viver pelas promessas da aliança que Deus havia feito com Seu povo.

Este tema ecoa por toda a Bíblia. Paulo trouxe isso outra vez em Gálatas 3:6, onde ele novamente cita Gênesis 15:6, sobre a fé que Abraão e que foi atribuída” para justiça” e ele se refere à primeira promessa feita a Abrão sobre todas as nações serem abençoadas em sua descendência (Gl 3:8, 9). As promessas da aliança são feitas a todos, judeus e gentios, que “são da fé” (Gálatas 3:7) e, portanto, que são justificados pela fé sem as obras da lei - por mais que sejam obrigados, por causa da aliança, para obedecer à lei.

Mesmo quando Jeremias fala sobre a nova aliança, ele o faz no contexto da lei: “Porque esta é a aliança que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente lhes imprimirei as minhas leis, também no seu coração as inscreverei; eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.” (Jer. 31:33), refletindo uma linguagem que remonta ao livro de Levítico: “Andarei entre vocês e serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo” (Levítico 26:12).

Como a ideia da aliança da lei e do evangelho juntos se encaixa tão perfeitamente com as três mensagens angélicas de Apocalipse 14, a mensagem final de advertência de Deus ao mundo?

A aliança e Israel

“Não é por causa da tua justiça ou da retidão de teu coração que entres para possuir a terra deles, mas por causa da iniquidade dessas nações que o Senhor teu Deus as expulsa de diante de ti, e que Ele pode cumprir o palavra que o Senhor jurou a vossos pais, a Abraão, Isaque e Jacó” (Deuteronômio 9: 5; ver também Deuteronômio 9:27).

Como a realidade das promessas da aliança se manifesta neste versículo?

Aqui, também, aparece a aliança da graça: Deus trabalhou por eles - apesar dos erros constantes. (Certamente, deve ser assim que o evangelho funciona hoje também.) E foi por causa da promessa feita aos pais que a graça de Deus foi dada às gerações futuras. No tratamento de Moisés com o povo a quem as promessas da aliança foram dadas como um todo, ele frequentemente se referia às promessas da aliança feitas aos patriarcas.

Leia Êxodo 2:24, Êxodo 6: 8 e Levítico 26:42. O que está sendo dito aqui que ajuda a mostrar como as promessas da aliança funcionam?

O êxodo do Egito, o grande símbolo da graça salvadora de Deus, também foi baseado na aliança que o Senhor havia feito com seus pais. Ou seja, mesmo antes de os beneficiários do convênio nascerem, as promessas foram feitas em seu favor. Assim, sem nenhum mérito próprio (para dizer o mínimo), eles receberam a libertação prometida, que Deus fez por eles por meio dos milagres e eventos do Êxodo.

Claro, as coisas não param por aí. Eles foram do Egito para - onde? Sim, Sinai, onde a aliança com eles foi “oficialmente” estabelecida (ver Êxodo 20). E o ponto central desse convênio era o evangelho e a lei, os Dez Mandamentos, aos quais eles eram chamados a obedecer, uma manifestação de seu relacionamento salvador com o Senhor, que já os redimira (o evangelho). Portanto, repetidas vezes em Deuteronômio, eles foram chamados a obedecer a essa lei como sua parte do pacto, que havia sido ratificado no Sinai.

Que papel a lei de Deus deve desempenhar em nossas vidas hoje, nós que fomos salvos pela graça, e por que essa lei é tão crucial para nossa experiência com Deus?

O Livro da Aliança

Embora a ideia de aliança (berit em hebraico), para descrever o relacionamento de Deus com Seu povo, seja encontrada em toda a Bíblia, essa palavra aparece com tanta frequência em Deuteronômio que o Deuteronômio foi chamado de "O Livro da Aliança".

Veja Deuteronômio 5: 1-21. O que está acontecendo aqui que ajuda a mostrar o quão central é a ideia de aliança (berit) para o livro de Deuteronômio?

Não muito tempo depois que os filhos de Israel foram resgatados do Egito, Deus estabeleceu a aliança com eles, no Sinai, pouco antes de eles entrarem na Terra Prometida. Então, após um desvio de 40 anos, pouco antes de entrarem novamente na Terra Prometida, que era uma parte central da promessa da aliança (ver Gênesis 12: 7, Êxodo 12:25), pela boca de Moisés, o Senhor novamente lhes dá os Dez Mandamentos, uma maneira de enfatizar novamente o quão importante era para eles renovar suas obrigações de aliança também.

Sim, o Senhor iria cumprir Suas promessas de aliança a eles. Agora, porém, eles são obrigados a cumprir a sua parte no acordo: “Então Ele declarou a você Seu pacto que Ele ordenou que você cumprisse, os Dez Mandamentos; e Ele os escreveu em duas tábuas de pedra ”(Deuteronômio 4:13). Ele fez isso no Sinai, e agora estava fazendo de novo, em Moabe, pouco antes de tomarem a terra prometida a eles por meio da promessa feita aos pais séculos antes, uma manifestação da "aliança eterna" que precedeu até mesmo a existência do mundo.

“Antes de serem lançados os fundamentos da Terra, o Pai e o Filho se uniram em um convênio de redimir o homem se ele fosse vencido por Satanás. Eles haviam dado as mãos em uma promessa solene de que Cristo se tornaria o fiador da raça humana. ”- Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 834.

Leia Deuteronômio 5: 3. Como entendemos este versículo?

O que Moisés estava dizendo a eles? O mais provável é que Moisés estava enfatizando o fato de que seus pais haviam partido, e as maravilhosas promessas de aliança feitas aos pais agora estavam sendo feitas a eles. Esta poderia ter sido a maneira de Moisés deixá-los saber que não deveriam bagunçar, como a geração anterior havia feito. As promessas (e obrigações) agora são deles.

Seu povo especial

É difícil para nós hoje entender muito sobre como era o mundo antigo na época em que Israel estava vagando pelo deserto. Se impérios inteiros surgiram e desapareceram, restando apenas ruínas (se é que restaram), o que podemos saber de muitas das nações pagãs menores que viviam na mesma área que Israel?

Não muito, mas sabemos de uma coisa: essas pessoas estavam imersas no paganismo, no politeísmo e em algumas práticas totalmente degradantes, que incluíam o sacrifício de crianças. Tente imaginar o quão degradante e maligna seria uma cultura e uma religião que faria isso com seus próprios filhos, e o faria em nome de algum deus!

Não é de se admirar, repetidas vezes, em toda a história do antigo Israel, o Senhor advertiu Seu povo contra seguir as práticas das nações ao seu redor. “Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te dá, não aprenderás a seguir as abominações daquelas nações” (Deuteronômio 18: 9).

E isso porque Deus chamou esta nação para um propósito especial. Por terem feito aliança com Deus, eles deveriam ser um povo especial, uma testemunha ao mundo do Deus que criou o céu e a terra - o único Deus.

Leia Deuteronômio 26: 16-19. Como a relação de aliança entre Deus e Israel é resumida nesses versículos? Como sua fidelidade ao convênio deve ser manifestada no tipo de pessoa que eles deveriam se tornar? Que lições podemos tirar daí para nós também?

É fascinante que Moisés comece esses quatro versículos com as palavras “hoje”, como agora, mais uma vez, Deus ordena que você faça essas coisas (Moisés repete a ideia no versículo 17). Ele os havia ordenado o tempo todo a fazer essas coisas. É como se Moisés estivesse dizendo a eles que eles precisam se comprometer neste exato momento, novamente, a ser o povo fiel, santo e especial, que é verdadeiramente a razão central de sua existência como a nação da aliança. Eles eram a única nação que conhecia o Deus verdadeiro e conhecia a verdade sobre esse Deus e como Ele queria que as pessoas vivessem. Em um sentido real, eles não apenas tinham a “verdade presente”, mas também deviam, à sua maneira, incorporar essa verdade até que Jesus, “a Verdade” em pessoa (João 14: 6), viesse.

Por que a ideia de “hoje” se comprometer com Deus e com os requisitos de Sua aliança é relevante até mesmo para nós, “hoje”?

Outras Imagens

Os estudos bíblicos há muito reconhecem as semelhanças entre a aliança de Israel com Deus e outros acordos de aliança entre reinos. Esse paralelo não deve ser surpreendente. O Senhor estava simplesmente trabalhando com Seu povo em termos que eles pudessem entender.

Ao mesmo tempo, a ideia de um pacto, um acordo legal entre duas partes, com regras, estipulações e regulamentos, pode parecer tão fria e formal. Embora esse elemento realmente deva existir (Deus é o Legislador), não é amplo o suficiente para abranger a profundidade e a amplitude do tipo de relacionamento que Deus deseja com Seu povo. Conseqüentemente, outras imagens são usadas em Deuteronômio para ajudar a retratar a mesma ideia da aliança entre Deus e Israel - mas apenas para dar-lhe dimensões adicionais.

Leia Deuteronômio 8: 5; Deuteronômio 14: 1; e Deuteronômio 32: 6, 18-20. Que tipo de imagem é usada aqui, e como isso pode ajudar a revelar o relacionamento que Deus deseja com Seu povo?

Leia Deuteronômio 4:20 e Deuteronômio 32: 9. Que imagens são usadas aqui e como isso também ajuda a revelar o tipo de relacionamento que Deus deseja com Seu povo??

Em cada caso, existe a ideia de família, que, idealmente, deveria ser o vínculo mais próximo, estreito e amoroso. Deus sempre quis esse tipo de relacionamento com Seu povo. Mesmo depois de sua vergonhosa rejeição de Jesus durante o tempo da cruz, Jesus disse às duas Marias depois de ressuscitar: “Ide e dizei a meus irmãos que vão para a Galiléia, e lá me verão” (Mt 28 : 10). Mesmo como o Cristo ressuscitado, Ele se referiu aos discípulos como “Meus irmãos”, um exemplo de amor e a graça que flui do amor por aqueles que certamente não o mereciam. É essencialmente assim que a relação entre Deus e a humanidade sempre foi: graça e amor dados aos indignos.

Que tipo de relacionamento você tem com Deus? Como você pode aprofundá-lo e aprender a amá-Lo e, ao mesmo tempo, compreender sua obrigação pactuada de obedecer à Sua lei? Por que essas duas idéias não são contraditórias, mas complementares?

Pensamento Adicional: “O espírito de escravidão é gerado ao buscarmos viver de acordo com a religião legal, ao nos esforçarmos para cumprir as reivindicações da lei em nossas próprias forças. Só há esperança para nós quando entramos na aliança abraâmica, que é a aliança da graça pela fé em Cristo Jesus. O evangelho pregado a Abraão, pelo qual ele tinha esperança, era o mesmo evangelho que é pregado a nós hoje, pelo qual temos esperança. Abraão olhou para Jesus, que também é o Autor e Consumador de nossa fé.” - Comentários de Ellen G. White, The SDA Bible Commentary, vol. 6, pág. 1077.

“Antes de serem lançados os fundamentos da Terra, o Pai e o Filho se uniram em um convênio de redimir o homem se ele fosse vencido por Satanás. Eles juntaram Suas mãos em uma promessa solene de que Cristo se tornaria o fiador da raça humana. Esta promessa de Cristo cumpriu. Quando na cruz, Ele clamou: “Está consumado”, Ele se dirigiu ao Pai. O compacto foi totalmente executado. Agora Ele declara: Pai, está consumado. Fiz a Tua vontade, ó Meu Deus. Eu completei a obra de redenção. Se a Tua justiça for satisfeita, “Desejo que também eles, que me deste, estejam comigo onde eu estou.” João 19:30; 17:24.” - Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 834.

Questões para discussão:

□ Pense bem que mesmo antes da fundação do mundo, o Pai e o Filho haviam se “unido em uma aliança” para nos redimir se a raça caísse. Por que isso deveria ser tão encorajador para nós? O que isso deve nos ensinar sobre o quanto Deus deseja que sejamos salvos em Seu reino?

□ Como Igreja Adventista do Sétimo Dia, de que forma devemos cumprir o papel que o antigo Israel deveria ter cumprido em seu tempo? Como podemos aprender a evitar os erros que eles cometeram?

□ Por que o evangelho e as promessas do evangelho são tão centrais para toda a ideia do novo convênio? Que textos você pode encontrar no Novo Testamento que mostram como a lei e a obediência à lei não foram abolidas sob a nova aliança, como comumente ensinado por outros cristãos? Por que você acha que tantos cristãos dizem que o evangelho anula a necessidade de guardar os Dez Mandamentos?

carta *Missionária*

Eu conheci Jesus na loja

Por Hong Soon-mi

Não parecia que a vida poderia ficar muito pior. Meu marido foi acometido de câncer na medula óssea. Então seus pais morreram. Tive que pagar o funeral da minha sogra sozinha e depois assumir a responsabilidade pelo sustento da minha família. Às vezes, eu nem tinha 1.000 won coreanos (US \$ 1) para pagar o material escolar do meu filho. Meu salário não era suficiente para cobrir as contas do hospital do meu marido. Todos os dias, eu me preocupava em não ter arroz suficiente para alimentar minha família. Chorei. Eu me senti tão sozinho.

Então conheci Park Yeon-sook. Ela não era parente nem amiga, mas tentou me animar. Ela viu que eu estava com dificuldades financeiras e me deu um trabalho adicional em sua loja em Hanam, um subúrbio da capital da Coreia do Sul, Seul. O dinheiro extra ajudou a pagar as despesas de manutenção e contas do hospital.

Fiquei muito grato pelo trabalho. Mas notei algo incomum sobre Yeon-sook. Ela parecia mais feliz do que as outras pessoas. Achei isso estranho, mas fiquei muito comovido com sua alegria.

Ao conhecê-la, vi que ela ia à igreja aos sábados. Ela não se preocupava com a renda que perdia ao fechar a loja uma vez por semana. Eu era ateu, mas queria ir à igreja com ela e descobrir por que ela tinha tanta alegria e paz.

Yeon-sook nunca me convidou para sua igreja adventista do sétimo dia, mas decidi em meu coração ir. Então comecei a estudar a Bíblia por conta própria. Ao aprender sobre Deus, a paz do céu entrou em minha vida. Entreguei meu coração a Jesus e me afiliei à Igreja Adventista do Sétimo Dia de West Hanam, onde agora sirvo como diaconisa junto com Yeon-sook.

Há muitas coisas que não sei, mas acredito em Deus do fundo do meu coração. Yeon-sook nunca falou muito comigo sobre Jesus, mas eu vi Jesus em sua vida. O mesmo Jesus que conheci ao longo de sua vida está vivendo em meu coração hoje.

Este ano, meu marido e meu filho também foram batizados e se juntaram à família adventista. Não parece que a vida pode ficar muito melhor. Agradeço a Deus por alcançar minha família através de Yeon-sook e sua loja.

Esta história de missão ilustra o Objetivo da Missão nº 1 do plano estratégico “I Will Go” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: “Reviver o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida envolvendo não apenas pastores, mas todos os membros da igreja.” Saiba mais em IWillGo2020.org. Neste trimestre, sua oferta do décimo terceiro sábado apoiará dois projetos missionários na Coreia do Sul. Leia mais sobre Yeon-Sook na próxima semana.



Ontem 27/08/21 fiz um exame de olhos e me disseram que estou com suspeita de Glaucoma. Terei que fazer mais 5 outros para determinar o diagnóstico e tratamento e corro o risco de perder a visão (em um dos olhos). Tenho 67 anos e com histórico familiar desta doença ocular. Peço a oração de todos vocês. CONFIANDO EM NOSSO AMOROSO E COMPASSIVO PAI CELESTIAL. Amém



Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no **PayPal** de 1 dólar ou mais para
marceloubuntu@icloud.com